



Editorial

Apresentamos aos nossos leitores o último número (04) do volume 39, da revista *Acta Scientiarum. Language and Culture*, dedicado aos estudos linguísticos em 2017. Reunimos, nesta edição, após rigorosos critérios que os órgãos avaliadores e indexadores exigem para maior qualificação dos periódicos, 10 artigos, sendo dois deles na seção de Descrição Linguística, quatro na de Ensino e Aprendizagem e quatro na seção de Texto e Discurso. Com grande satisfação, nossa equipe editorial dá início, nesta edição, ao processo de ilustração da capa de nossa revista, que será sempre feita sob a inspiração de um dos artigos, selecionado dentre os aprovados para o número em edição, seja pelo seu impacto, pelo seu caráter inovador (na teoria, na análise ou na metodologia), seja pela qualidade na tessitura do texto ou pela consistência argumentativa do tema.

Iniciamos nossa apresentação pelo grupo das pesquisas no âmbito da Descrição Linguística. Nessa seção, está o artigo em destaque desta edição de autoria de Maria Helena Moura Neves e Felipe Vivian Goulart, da Unesp de Araraquara, que tratam da exclusividade desinencial e a realização do sujeito eu. O texto, fruto da experiência de Neves na descrição dos usos do Português falado e do arrojo de seu doutorando na escolha do corpus e tratamento do material, explora a relação entre a explicitação do sujeito eu e a presença de desinências exclusivas da 1ª pessoa do singular. A pesquisa, de base teórica funcionalista e sociolinguística, foi desenvolvida a partir da fala de 13 vlogueiros brasileiros, corpus escolhido particularmente por sua condição de informalidade. A análise põe em confronto as duas possibilidades que o PB oferece no que diz respeito à representação do sujeito de 1ª pessoa do singular (explicitação ou elipse), com as duas possibilidades que ele tem de combinar-se com um predicado, já que o verbo pode ter, ou não, uma terminação que aponte inequivocamente para a 1ª pessoa do singular. Tendo a análise dos dados evidenciado a forte preferência dos falantes pelo sujeito *eu* explícito, procedeu-se à discussão do modo como a presença de desinências exclusivas interfere nesse resultado. Os resultados obtidos, por um lado, atenderam à hipótese de uma explicitação claramente majoritária no caso de desinência não específica, e, por outro, não atenderam à hipótese de uma explicitação minoritária no caso de desinência específica; o que evidencia a existência de outras motivações por trás da expressão do eu, além da garantia de remissão correta ao referente (exofórico) pretendido. Ainda no âmbito da Descrição Linguística está o artigo do trio formado pelos pesquisadores Eduardo Silva, da UEG (GO), Adriane Orenha-Ottaiano e Maurizio Babini, da Unesp de São José do Rio Preto. No artigo, intitulado ***Identification of the most common phraseological units in the english language in academic texts: contributions coming from corpora***, os autores identificaram e analisaram as 100 unidades fraseológicas (compostas de 4 palavras) acadêmico-científicas não especializadas em língua inglesa, presentes em oito grandes áreas do conhecimento. A fundamentação teórica recorreu à Fraseologia e à Linguística de *Corpus*. Com relação à metodologia, foi constituído um *corpus* acadêmico com mais de 120 milhões de palavras. O *software* WordSmith Tools foi utilizado para o processamento linguístico-textual. Por meio do coeficiente de dispersão de Juillard e do coeficiente de uso, foram identificadas as unidades fraseológicas mais recorrentes dos textos acadêmicos. A lista foi posteriormente validada pelo teste de soma de postos de Wilcoxon ($\alpha=0,05$), indicando que as unidades fraseológicas identificadas apresentam um uso superior na comunicação acadêmica quando comparado ao da língua geral. Os resultados da pesquisa apontam que as unidades mais relevantes são “the case of”, “as a result of” e “at the end of”, o que os levam a postular que uma lista com as unidades fraseológicas mais funcionais em língua inglesa pode fornecer uma referência linguística pedagógica valiosa para o estudo do gênero acadêmico.

Na segunda seção, destinada aos artigos da área do Ensino-aprendizagem de Línguas e de Formação de Professores, apresentamos quatro trabalhos que dialogam entre si, sendo dois mais voltados à questão da formação dos professores de línguas e dois preocupados com o processo de aquisição de língua, seja da criança ou de uma segunda língua. Vamos então aos dois primeiros: Bianca Franchini da Silva e Rosângela Hammes Rodrigues, da UFSC – SC, são as autoras do artigo **Entre pontos e sabatinas: conteúdos de ensino de português na escola normal primária do instituto de educação de Florianópolis do ano de 1938**, no qual apresentam a análise dos conteúdos privilegiados para o ensino de língua portuguesa na formação do professor do primário na Escola Normal Primária, constantes no Relatório do Grupo Escolar “Dias Velho” do Instituto de Educação de Florianópolis, do ano de 1938. A investigação diz respeito somente à parte desse relatório, a dos conteúdos das sabatinas, compreendidos em uma seção específica do relatório denominada Pontos sorteados nas sabatinas regulamentares e nos exames finais. Trata-se de um estudo de caso qualitativo de cunho documental, baseado tanto nas obras do Círculo de Bakhtin quanto nos estudos sobre formação de professores de língua nos campos da Linguística Aplicada e Educação. Seguindo-se a metodologia de pesquisa que se inicia a partir da análise da dimensão social dos enunciados para posterior análise da dimensão verbal, constatou-se que o relatório, enquanto enunciado, foi caracterizado como pertencente a um gênero mais padronizado; os conteúdos das sabatinas de língua portuguesa assemelhavam-se aos conteúdos da disciplina de língua portuguesa do currículo do secundário da época (conteúdos estes predominantemente gramaticais e abordados de forma conceitual); e, por fim, os conteúdos das sabatinas de pedagogia e psicologia também abarcavam predominantemente definições conceituais. Concluem, então, que a formação Normal Primária do Instituto de Educação de Florianópolis, no ano de 1938, consistia mais num currículo geral e menos na formação docente para a atuação no primário. Com o foco na mediação tecnológica na formação de professores de línguas, Barbra Sabota, da UEG de Goiás, e José Paulo Paes de Almeida Filho, da UnB, de Brasília, submeteram o artigo intitulado **Análise do potencial da mediação tecnológica para o enriquecimento da competência teórica de professores de línguas**, no qual discutem algumas possibilidades de aprimoramento da competência teórica por meio do uso de ferramentas tecnológicas que permitem ao professor de línguas acessar e aprender teorias relevantes para sua prática profissional. Sob a premissa de que a aprendizagem de adultos deve partir de experiências significativas que levem ao desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, emocionais, interpessoais e intrapessoais (DRAGO-SEVERSON, 2009), dez ferramentas tecnológicas foram utilizadas em um curso de extensão híbrido, realizado no primeiro semestre de 2014, e, posteriormente, analisadas quanto às suas potencialidades como mediadoras no processo de aprimoramento da competência teórica do professor de línguas. Os resultados permitem afirmar que a mediação facilitada por tecnologias digitais foi profícua e pode ser um recurso importante na formação de professores de línguas para que possam “atuar como sujeitos ativos na transformação da realidade vivenciada, sobretudo nas escolas regulares”. Finalizando essa seção, apresentamos os dois trabalhos focados na aquisição ou na aprendizagem da linguagem. O primeiro deles é o de Marlete Sandra Diedrich, da Universidade de Passo Fundo, RS. Intitulado **O homem na linguagem: o entrelaçamento língua e cultura na aquisição da linguagem numa perspectiva enunciativa aquisicional**, o artigo tematiza a vivência da tríade homem, linguagem e cultura manifestada na experiência de aquisição da linguagem pela criança. Para tanto, a discussão pauta-se em princípios advindos dos trabalhos de Émile Benveniste e filia-se a uma abordagem enunciativa aquisicional da linguagem da criança que aponta para o fato de que a criança, em sua experiência de aquisição da linguagem, acessa valores culturais revelados no simbólico da língua e mobiliza-os sempre na dependência do aqui-agora por ela vivenciado em suas enunciações; o que permite que ela, em sua historicidade, relacione-se de forma diferente com a língua e com o outro, revestindo suas enunciações com arranjos particulares que a colocam em relação com os valores culturais por eles mobilizados. Esses valores, na particularização do discurso, são atualizados e mostram sempre um sujeito em constituição pelo seu próprio dizer. Para a autora, essa é a grande experiência da criança na linguagem: a experiência da significação. O segundo artigo gira em torno das problemáticas de aquisição ou

domínio de uma segunda língua e foi elaborado a quatro mãos pelos iranianos Novid Armian, Rouhollah Rahmatian, Parivash Safa e Hamid Reza Shairi, todos da Universidade Tarbiat Modares. Seu título remonta a uma expressão comum entre os alunos não só de lá: *Listening is my bugbear* e na sequência interroga: *Why Iranian L2 learners keep underperforming in the listening module*. Nele, os autores apresentam os resultados de um estudo a respeito da maneira como candidatos iranianos aos testes de proficiência TEF ou TEFAQ tratam a compreensão auditiva como uma habilidade assim como sua consciência e exploração das estratégias metacognitivas enquanto escutam um documento de áudio. Uma tradução persa do Metacognitive Awareness Listening Questionnaire (MALQ) foi utilizada em adição a outro questionário desenvolvido especificamente para essa pesquisa com a finalidade de calibrar a importância atribuída pelos candidatos ao *listening* em L2 em comparação com outras habilidades: quanto tempo eles gastaram na prática de *listening*, e com que frequência eles se aproveitam de documentos autênticos para melhorar seu *listening*. Os resultados mostraram não apenas uma subestimação da habilidade de compreensão auditiva pela maioria dos aprendizes iranianos de L2, mas também apontaram diferenças significativas na maneira como homens e mulheres exercitaram seus ouvidos e trataram o fluxo de áudio recebido. O trabalho conclui que a consciência dos aprendizes a respeito das estratégias de *listening* precisa ser aumentada por meio de instrução em sala de aula e que a exploração frequente de documentos autênticos fora de sala de aula deve ser encorajada.

Na terceira e última seção de artigos desse volume, os leitores encontrarão um artigo na área do Texto e três artigos de Análise do Discurso, sendo um de caráter mais teórico e dois mais analíticos. Começamos pelo artigo de texto, apresentando o trabalho do trio de pesquisadores iranianos Abbas Ali Ahangar, Giti Taki e Maryam Rahimi, da universidade de Sistan e Baluchestan, que iniciam o artigo intitulado *Identity: A Cohesive Device in Some Persian Live Sport Radio and TV Talks*, lembrando que a identidade é um recurso coesivo que colabora para uma melhor compreensão da fala. Nesse sentido, analisam o recurso da identidade e seus subconjuntos em programas esportivos ao vivo de rádio e TV persa. O quadro teórico desta pesquisa é Dooley e Levinsohn (2001). Uma abordagem dirigida por dados com base no acesso ao contexto discursivo detalhado foi utilizada para se obter uma amostra confiável para a pesquisa. Assim, algo em torno de 200 minutos de 20 diferentes programas ao vivo de esportes de rádio e TV foram transcritos. Os autores apresentam o alcance da identidade da funcionalidade pela comparação de seu grau de frequência empregando o software SPSS, enquanto avaliam a significância das diferenças na aplicação de cada uma de suas subcategorias. Essa pesquisa orientada para as evidências sustenta que as subcategorias da identidade também podem ser estudadas em persa de acordo com as propostas de Dooley e Levinsohn (2001), dentre as quais pronomes recebem a frequência mais alta, ao passo que pró-formas recebem as frequências mais baixas. Pronomes e elipse apresentam diferença significativa entre suas aplicações aos dados do rádio e da TV. Ademais, não há diferença significativa entre as aplicações de repetição, substituição e outras pró-formas. Finalmente, relata-se que a identidade apresenta relação significativa em sua aplicação na pesquisa. Em um âmbito mais teórico do Discurso, Daiany Bonácio, da UEL do PR, discorre sobre **A teoria do discurso no cenário linguístico como uma nova via para o tratamento com a linguagem**. Ela lembra que, desde a antiguidade, a linguagem desperta o interesse de sábios como Aristóteles, Platão, dentre outros, que discorreram sobre várias questões polêmicas. Tais discussões trouxeram, como consequência, uma questão: em qual ponto deve se concentrar os estudos da linguagem? No que se passa no interior do sujeito, na sua capacidade de falar? Ou no que se passa no exterior, na manifestação do interior levado em conta o social, o contexto? Resgatando teoricamente esse impasse que foi se estendendo ao longo dos estudos linguísticos, sob a metáfora do interno x externo, seu artigo traça um percurso teórico pelos estudos da linguagem desde os clássicos, passando pela teoria materialista de Michel Pêcheux até chegar aos conceitos propostos pelo filósofo Michel Foucault no tocante à análise discursiva. Servindo-se de um enunciado exemplar, ela aplica princípios foucaultianos para mostrar como a teoria discursiva pode ser vista como um caminho possível para resolver o embate teórico apontado, ao propor que se olhe para o discurso, cuja materialidade condensa a estrutura (o interno) e o acontecimento (o externo) oferecendo, pois, outro objeto e campo de estudo para a linguagem. Com caráter mais analítico, o terceiro

artigo, de Elaine de Moraes Santos, (UFMS – MS) e Edson Carlos Romualdo (UEM-PR) se intitula **A produção de um “policorpo” para Dilma Rousseff nas eleições presidenciais de 2010: uma análise discursiva dos semanários brasileiros**. Nele os autores discutem, sob a perspectiva da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, as transformações que configuram não a utilização do corpo político empírico, mas a corporeidade, isto é, a sua discursivização - tal como ela é engendrada nas páginas da mídia impressa brasileira. Para isso, analisaram a forma como o perfil político de Dilma Rousseff foi materializado nos fios discursivos dos semanários de atualidades durante as eleições presidenciais de 2010. A fim de viabilizar o processo teórico-analítico desse cenário, constituíram um arquivo formado pelas 208 edições das revistas CartaCapital, Época, IstoÉ e Veja, publicadas no referido ano eleitoral. Dentro do quadro teórico adotado, cujos fundamentos baseiam-se principalmente na obra de Michel Foucault, os resultados mostram que as práticas discursivas dos semanários focalizaram nas metamorfoses que o corpo da petista teria sofrido para figurar como representante de seu antecessor, produzindo um “policorpo”, o qual foi potencializado pela dizibilidade de mecanismos tecnológicos imateriais e inumanos, mas perspicazes na midiatização de uma “candidata-corpo” que, por sua vez, foi denunciada pela imprensa como produto eleitoral. O quarto e último artigo desta seção tem a autoria de Renan Belmonte Mazzola, da Unesp de Araraquara, SP, e se intitula **Frankenstein, entre anjos e demônios: da recepção crítica midiática à análise semiológica**. O objeto de análise é o filme Frankenstein, entre anjos e demônios (I, Frankenstein), lançado em 2014, que suscitou alguns comentários da crítica midiática dos quais o autor elenca alguns para objeto de sua análise. Nesta conclui que os enunciados críticos revelam um discurso estruturado nos eixos da moralidade, da lucratividade, da tradicionalidade e da temporalidade, o qual produz um efeito de sentido de desqualificação do filme como algo que “fere” a noção de “clássico”. A partir dessa constatação, seu artigo desloca a ideia de que o novo filme de Frankenstein deveria responder a uma tradição cujo marco inaugural seria o texto de Mary Shelley para apontar sentidos que a reconstrução desse mito encerra em nossa contemporaneidade. Assim, o novo Frankenstein exige uma inter-relação entre aparato técnico – a tecnologia 3D – e um mito contemporâneo – um ideal de consumo voltado para a interatividade.

Desse modo, cada um dos textos agrupados nas três seções que compõem o último número do ano de 2017 da *Acta Scientiarum Language and Culture* traz contribuições importantes para os estudos linguísticos que podem fomentar reflexões e novas pesquisas dado seu caráter atual e interdisciplinar, em consonância com as demandas das mais variadas vertentes que compõem a Linguística atual.

Agradecemos a todos que trabalharam e colaboraram nessa edição: autores, membros do corpo editorial, e, em especial, a Gustavo Barrionuevo pelo trabalho artístico voluntário na ilustração de nossa capa. Fica então o convite aos nossos leitores para que façam download dos textos; e aos pesquisadores para que enviem suas propostas a nossa equipe editorial, pois será uma honra termos seu artigo neste periódico que visa fomentar o debate na área linguística.

Maria Célia Cortêz Passetti
Editora Associada da Revista *Acta Scientiarum. Language and Culture*